



**DISTRIBUIÇÃO REGIONAL E ESTADUAL DO ABATE DE BOVINOS, SUÍNOS E  
FRANGOS SOB INSPEÇÃO FEDERAL NO BRASIL (2022–2025)**  
**REGIONAL AND STATE DISTRIBUTION OF CATTLE, PIG, AND CHICKEN  
SLAUGHTER UNDER FEDERAL INSPECTION IN BRAZIL (2022–2025)**

João Victor Félix Ribeiro<sup>1</sup>

Fernanda Marcia Gouveia<sup>1</sup>

Felipe Coser Chow<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Brasil destaca-se mundialmente na produção e exportação de carne bovina, suína e de frango, com expressivo impacto econômico e sanitário. Esse protagonismo está associado à especialização regional da produção, à integração agroindustrial e à atuação do Serviço de Inspeção Federal (SIF), responsável por garantir a qualidade e a inocuidade dos produtos de origem animal (BRASIL, 2017). A produção animal no país apresenta distribuição heterogênea, influenciada por fatores históricos, econômicos e logísticos. O Centro-Oeste consolidou-se como principal polo da bovinocultura de corte, enquanto a Região Sul se destaca na produção de suínos e frangos (MORES et al., 2022). Apesar da ampla disponibilidade de dados oficiais, são limitados os estudos recentes que consolidem, de forma comparativa, a participação regional e estadual no abate das principais espécies sob inspeção federal. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo analisar a distribuição regional e estadual do abate de bovinos, suínos e frangos no Brasil, no período de 2022 a 2025, com base em dados do SIF. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo baseou-se em dados secundários da Plataforma de Gestão Agropecuária/Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal (PGA SIG-SIF), referentes ao período de janeiro de 2022 a dezembro de 2025. Foram considerados abates de bovinos, suínos e frangos realizados exclusivamente em estabelecimentos sob serviço de inspeção federal. Os dados foram organizados por unidade da federação e agregados por região geográfica, conforme classificação do IBGE de 2017. Os dados foram extraídos no final de janeiro de 2026, quando a plataforma já disponibilizava registros de todo o ano de 2025, incluindo dezembro. A consulta nessa data foi realizada para permitir maior atualização dos registros do último mês analisado. Os dados de abate são inseridos continuamente no sistema pelos estabelecimentos sob o Serviço de Inspeção Federal e posteriormente processados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária.

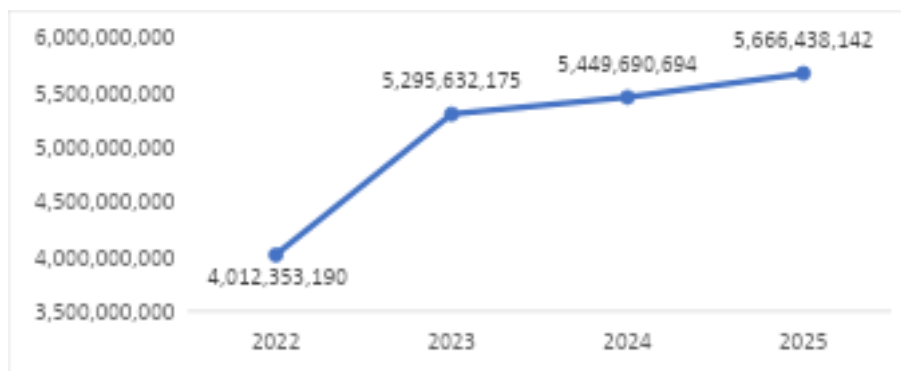
---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Medicina Veterinária, PUC Minas.

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Em geral, os registros de um mês são fechados nos primeiros dias ou semanas do mês seguinte, de modo que, no momento da coleta, os dados de dezembro de 2025 já haviam passado pelo período regular de processamento informado pelo sistema. Para cada espécie, calcularam-se o total de animais abatidos no período e a participação percentual de cada região, além da identificação do estado com maior volume absoluto de abate. A análise teve caráter descritivo, com cálculos de frequências absolutas e relativas, já a elaboração dos gráficos foi realizada em Excel®. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A análise da evolução do abate, indicou crescimento nas três cadeias produtivas, com destaque para a avicultura industrial, que apresentou os maiores volumes absolutos e maior expansão no período analisado. Para frangos, observou-se crescimento contínuo no número de animais abatidos (Figura 1), passando de 4,01 bilhões em 2022 para 5,67 bilhões em 2025, o que representou aumento de 29%, correspondente a aproximadamente 1,65 bilhões de aves. Esse crescimento reflete a consolidação da carne de frango como principal proteína animal consumida no país, sustentada pelo menor custo de produção, ciclo produtivo curto e elevada competitividade no mercado interno e externo (ABPA, 2024; GARCIA, 2004).

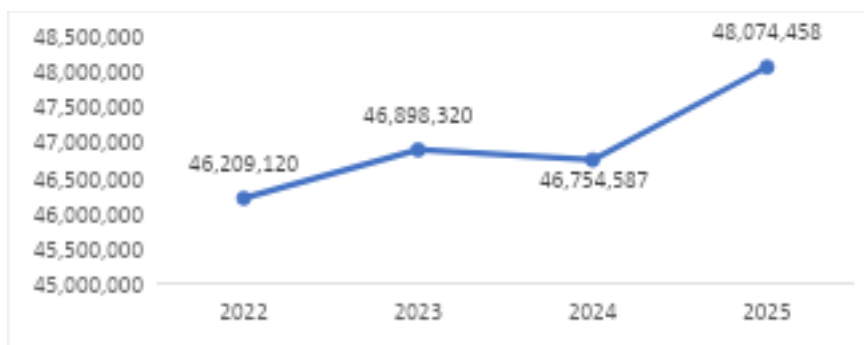
**Figura 1:** Gráfico com a Evolução do número de frangos abatidos no Brasil (2022–2025).



Fonte: Elaboração própria com base em dados do PGA-SIGSIF.

No caso dos suínos, o abate manteve-se relativamente estável entre 2022 e 2024, com leve retração em 2024, seguido de crescimento em 2025 (Figura 2). O total abatido passou de 46,2 milhões em 2022 para 48,1 milhões em 2025, indicando um aumento mais discreto, cerca de 4%, e bem menor quando comparado aos abates de frangos.

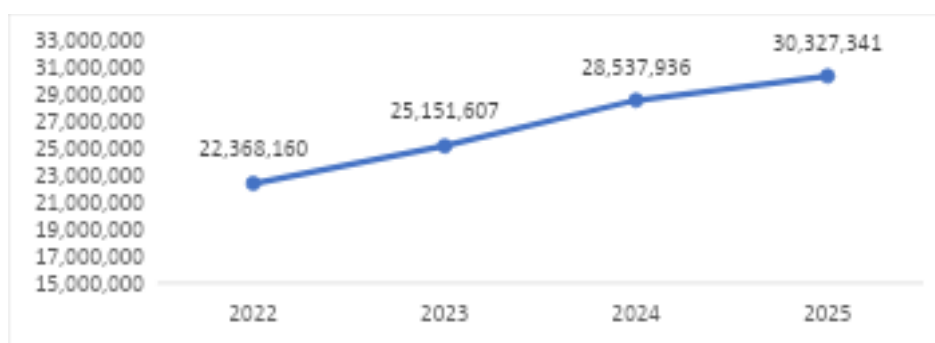
**Figura 2:** Gráfico com a Evolução do número de suínos abatidos no Brasil (2022–2025)



Fonte: Elaboração própria com base em dados do PGA-SIGSIF.

Para os bovinos, observou-se um crescimento expressivo e contínuo ao longo do período, com o total abatido, aumentando de 22,37 milhões em 2022 para 30,33 milhões em 2025 (Figura 3), o que representou um acréscimo absoluto de cerca de 8 milhões de animais e aumento de 26% no número de animais abatidos.

**Figura 3:** Gráfico com a Evolução do número de bovinos abatidos no Brasil (2022–2025)



Fonte: Elaboração própria com base em dados do PGA-SIGSIF.

A análise espacial do abate acumulado entre 2022 e 2025 evidencia forte concentração regional, com padrões distintos conforme a espécie (Tabela 1). O abate de frangos apresentou predominância da Região Sul, com liderança do Paraná (39,22%), seguido por Santa Catarina (14,04%) e Rio Grande do Sul (11,76%), totalizando mais de 65% do abate nacional. Esse padrão está associado à elevada integração vertical da avicultura sulista, à presença de cooperativas e agroindústrias e à proximidade de portos estratégicos para exportação (LAZZARI, 2004). Estados do Centro-Oeste e Sudeste, como Goiás, São Paulo e Minas Gerais, também apresentaram participação relevante, embora em menor magnitude. Na suinocultura, a concentração regional foi ainda mais acentuada. Santa Catarina liderou com 32,69% do abate nacional, seguida por Rio Grande do Sul (20,16%) e Paraná (20,14%), concentrando mais de 70% do total. Essa distribuição reflete a tradição histórica da suinocultura no Sul, a forte base de produtores integrados e a organização sanitária da cadeia, especialmente em Santa

Catarina (MIELE et al., 2007). Minas Gerais ocupou a 4ª posição (8,56%), seguido por Mato Grosso do Sul e Mato Grosso na sequência, indicando expansão da atividade no Centro-Oeste, mas ainda em patamar inferior ao Sul (SPEROTTO et al., 2023). Em contraste, o abate de bovinos apresentou predomínio das Regiões Centro-Oeste e Norte. Mato Grosso liderou com 21,93%, seguido por Mato Grosso do Sul (12,19%) e Goiás (11,76%), evidenciando a centralidade do Centro-Oeste na bovinocultura de corte (MCMANUS et al., 2016). Rondônia (10,23%) e Pará (9,77%) também tiveram participação expressiva, refletindo a expansão da pecuária nessas regiões, impulsionada pela disponibilidade de terras e sistemas extensivos de produção (JUNIOR et al., 2021). Estados do Sudeste, como São Paulo e Minas Gerais, mantiveram relevância, porém com menor protagonismo.

**Tabela 1:** Tabela com a distribuição do abate de frangos, suínos e bovinos por estado do Brasil, no período de 2022 a 2025.

| Frango |                |         | Suíno  |             |         | Bovino |             |         |
|--------|----------------|---------|--------|-------------|---------|--------|-------------|---------|
| Estado | Total          | %       | Estado | Total       | %       | Estado | Total       | %       |
| PR     | 8.011.176.610  | 39,22%  | SC     | 61.428.159  | 32,69%  | MT     | 23.331.718  | 21,93%  |
| SC     | 2.867.269.703  | 14,04%  | RS     | 37.890.364  | 20,16%  | MS     | 12.966.161  | 12,19%  |
| RS     | 2.402.582.077  | 11,76%  | PR     | 37.848.285  | 20,14%  | GO     | 12.510.604  | 11,76%  |
| GO     | 1.772.647.868  | 8,68%   | MG     | 16.087.831  | 8,56%   | RO     | 10.881.049  | 10,23%  |
| SP     | 1.280.306.870  | 6,27%   | MS     | 11.774.806  | 6,27%   | SP     | 10.680.425  | 10,04%  |
| MG     | 1.263.518.794  | 6,19%   | MT     | 10.673.758  | 5,68%   | PA     | 10.390.227  | 9,77%   |
| MT     | 785.017.718    | 3,84%   | GO     | 6.081.121   | 3,24%   | MG     | 8.733.461   | 8,21%   |
| MS     | 665.350.786    | 3,26%   | SP     | 5.691.560   | 3,03%   | TO     | 4.716.684   | 4,43%   |
| SE     | 457.998.557    | 2,24%   | AC     | 202.946     | 0,11%   | PR     | 3.187.919   | 3,00%   |
| PE     | 221.469.601    | 1,08%   | DF     | 171.811     | 0,09%   | RS     | 2.603.121   | 2,45%   |
| DF     | 173.993.785    | 0,85%   | PE     | 28.403      | 0,02%   | BA     | 1.711.736   | 1,61%   |
| BA     | 148.962.065    | 0,73%   | RR     | 19.395      | 0,01%   | MA     | 1.639.639   | 1,54%   |
| ES     | 138.881.389    | 0,68%   | RJ     | 11.234      | 0,01%   | AC     | 1.459.416   | 1,37%   |
| PA     | 80.096.640     | 0,39%   | MA     | 7.216       | 0,00%   | ES     | 409.956     | 0,39%   |
| PB     | 72.381.029     | 0,35%   | AM     | 4.598       | 0,00%   | SC     | 318.672     | 0,30%   |
| RO     | 57.231.201     | 0,28%   | CE     | 4.103       | 0,00%   | PE     | 264.726     | 0,25%   |
| RN     | 20.931.588     | 0,10%   | PA     | 3.523       | 0,00%   | AM     | 247.431     | 0,23%   |
| RJ     | 1.741.721      | 0,01%   | BA     | 2.540       | 0,00%   | RR     | 128.477     | 0,12%   |
| MA     | 740.924        | 0,00%   | TO     | 1.604       | 0,00%   | RJ     | 94.066      | 0,09%   |
| TO     | 608.416        | 0,00%   | PI     | 949         | 0,00%   | PI     | 41.918      | 0,04%   |
| RR     | 378.029        | 0,00%   | ES     | 783         | 0,00%   | AL     | 31.945      | 0,03%   |
| AP     | 192.626        | 0,00%   | PB     | 652         | 0,00%   | PB     | 15.215      | 0,01%   |
| CE     | 180.086        | 0,00%   | SE     | 397         | 0,00%   | CE     | 8.313       | 0,01%   |
| AM     | 156.785        | 0,00%   | RN     | 224         | 0,00%   | DF     | 6.754       | 0,01%   |
| PI     | 125.145        | 0,00%   | AL     | 223         | 0,00%   | RN     | 3.256       | 0,00%   |
| AC     | 125.118        | 0,00%   | RO     | -           | 0,00%   | SE     | 1.681       | 0,00%   |
| AL     | -              | 0,00%   | AP     | -           | 0,00%   | AP     | 474         | 0,00%   |
| Total  | 20.424.114.201 | 100,00% | Total  | 187.936.485 | 100,00% | Total  | 106.385.044 | 100,00% |

Nota: Ausência de registros de abate no período analisado para células que tem – (traço).

Fonte: Elaboração própria com base em dados do PGA-SIGSIF.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A distribuição regional e estadual do abate de bovinos, suínos e frangos sob serviço de inspeção federal, entre 2022 e 2025, evidenciou forte concentração produtiva, com padrões distintos entre as espécies. A Região Centro-Oeste destacou-se no abate de bovinos, enquanto o Sul consolidou sua liderança nas cadeias de suínos e frangos, com Mato Grosso, Santa Catarina e Paraná figurando como principais estados para cada espécie, respectivamente. Os resultados reforçam a importância da especialização regional e da estrutura agroindustrial na organização da produção animal brasileira, bem como a relevância do Serviço de Inspeção Federal (SIF) na garantia do bem-estar animal, da qualidade dos produtos e da saúde pública. Além disso, o estudo demonstra que dados do SIF constituem ferramenta estratégica para a compreensão da dinâmica produtiva nacional e para o suporte ao planejamento sanitário e às políticas públicas da cadeia de carnes.

**Palavras-chave:** Inspeção; produção de carne; suinocultura; avicultura; bovinocultura.

**Keywords:** Inspection; meat production; pig farming; poultry farming; cattle farming.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL (ABPA). **Relatório anual ABPA 2024**. São Paulo: ABPA, 2024.

BRASIL. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA)**. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Brasília, DF: 2017.

GARCIA, L. A. F. **Economias de escala na produção de frangos de corte no Brasil**. 2004. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e intermediárias**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

LAZZARI, Martinho Roberto. **Avicultura de corte no Brasil: uma comparação entre as Regiões Sul e Centro-Oeste**. Indicadores Econômicos FEE, v. 31, n. 4, p. 259–290, fev. 2004

MCMANUS, C. et al. **Dynamics of cattle production in Brazil**. PLOS One, v. 11, n. 1, e0147138, 2016.

MIELE, M. et al. **Estrutura e dinâmica dos contratos na suinocultura de Santa Catarina: um estudo de casos múltiplos**. Estudos Econômicos, v. 37, n. 4, p. 817–847, 2007

MORES, G. et al. **A longitudinal study of Brazilian food production dynamics**. Agriculture, v. 12, n. 11, p. 1811, 2022.

SPEROTTO, L. G. et al. **A competitividade das regiões Centro-Oeste e Sul na produção de suínos: uma análise técnica e econométrica**. Zootecnia: tópicos atuais em pesquisa, v. 3, p. 1–23, 2023

